

Comunicação e Midiatização cubana: mídias que lutam pela liberdade de expressão¹

Eliene RESENDE²

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte

Resumo

O processo comunicacional na época colonial das Américas era lento e feito com o auxílio de barcos, sendo que, muitas vezes as informações chegavam atrasadas ao seu destino final. A imprensa cubana surgiu entre os anos de 1722 e 1723. O século XIX foi responsável pelo surgimento de vários jornais na ilha, mas em sua maioria sofriam perseguições políticas porque possuíam ideias diferentes do Estado. A Revolução Cubana foi o acontecimento marcante do século XX. A mudança midiática perceptiva aconteceu quando a internet chegou na ilha no final dos anos 1990. Mas, foi a partir dos anos 2000 quando pessoas comuns passaram a ter real acesso à internet através das salas de navegação, que houve a transformação dos modelos clássicos de comunicação.

Palavras-chave: Comunicação; Midiatização; Cuba; Mídias Alternativas.

Introdução

Pesquisar sobre Cuba é descobrir que existe um país, política e socialmente considerando, antes da Revolução Cubana e outro pós-Revolução, principalmente em relação aos bloqueios sofridos pelo país nos anos após a Revolução de 1959, que até nos dias atuais mantém Cuba isolada. Este artigo pretende realizar uma pesquisa bibliográfica exploratória que estará pautada na revisão de literatura sobre o processo comunicacional cubano.

Tal recorte tem como objetivo principal conhecer o sistema comunicacional do único país da América Latina (Central) que ainda mantém o sistema político socialista. Ainda pretende verificar o processo de midiatização que se enquadra, no país, além de também pontuar as principais dificuldades enfrentadas pelo campo comunicacional cubano. Por fim, pretende-se fazer um levantamento das perspectivas e desafios do sistema comunicacional para o futuro.

É importante frisar que essa pesquisa exploratória poderá também subsidiar a construção do referencial teórico da pesquisa de mestrado em Comunicação Social da autora que tem como tema os veículos midiáticos cubanos.

¹ Trabalho apresentado no GT Pensamento Comunicacional, do PENSACOM BRASIL 2021.

² Mestranda em Comunicação Social pela PUC Minas. E-mail: elieneresende.31@gmail.com.

Para alcançar os objetivos propostos foi realizada busca nos sites da CAPES, *Google Acadêmico* e *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*. A escolha desses sites é justamente porque possuem uma base de dados relevantes em periódicos, livros e pesquisas nacionais e internacionais. A escolha do material levou em consideração os autores e obras especializados na área dos temas Comunicação em Cuba e Mídia e Mídia.

Para um melhor entendimento e exposição sobre os temas propostos, partiremos de um histórico da comunicação Cubana antes da Revolução (Séculos XV ao XIX: história da Imprensa cubana) e na sequência durante a Revolução e pós-Revolução (Séculos XX e XXI: a esperança de novos tempos na voz da nova geração cubana), finalizando com o tópico Comunicação cubana: sociedade midiaticizada ou sociedade dos meios.

Século XV ao XIX: história da Imprensa Cubana

O início do colonialismo nas Américas é datado de 12 de outubro de 1492, quando Cristóvão Colombo chegou no que chamaram de Novo Mundo (Américas). Em Cuba especificamente, Colombo chegou no dia 28 de outubro de 1492.

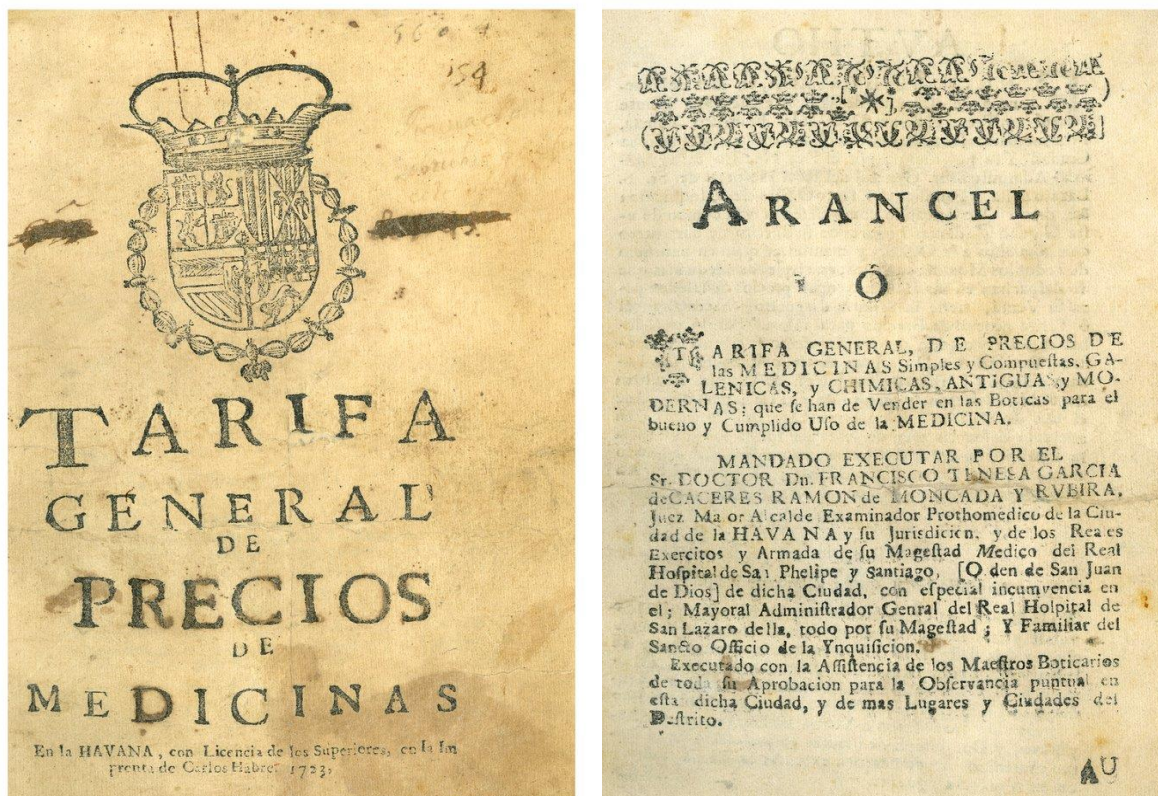
Neste período a comunicação entre os países dependia de barcos que passavam pela região. Para Bosch (2009) o milagre das comunicações da época merece um estudo. Com a dependência dos barcos que eram escassos a comunicação era lenta e muitas vezes as informações chegavam atrasadas ao seu destino final.

As travessias marítimas eram relativamente curtas, de modo que de um ponto a outro do Caribe era fácil a notícia chegar por meio da tripulação ou dos passageiros dos navios que passavam por aquelas águas, mas naquela época não havia muitos navios navegando pelo Caribe, e por outro lado as comunicações por via terrestre eram praticamente inexistentes. (BOSCH, 2009, p.152-153).

A imprensa cubana surgiu entre os anos de 1722 e 1723, e está ligada à introdução da tipografia na ilha (Marino, 2002). De acordo com Lane (2013) a *Tarifa General de Precios de Medicinas*³, publicada em 1723, é a primeira obra impressa que historicamente se tem notícia, conforme pode ser observado na Figura 01.

³ Produzido pelo primeiro impressor cubano - Carlos Habré, um flamengo de Gante. Leia mais em: <https://www.wdl.org/es/item/19339/>

FIGURA 01: *Tarifa General de Precios de Medicinas*, datado de 1723



Fonte: Biblioteca Digital Mundial <<https://www.wdl.org/es/item/19339/>>

Após a produção da primeira obra impressa, a ilha passou por um período sem grandes evoluções, que ficou restrito à produção de “folhetos, volantes e alguns casos isolados de livros, além de impressos religiosos que saíam da *Imprenta Del Cómputo Eclésiástico*” (LANE, 2013, p.13). Este período durou até 1764, quando surgiu o primeiro jornal oficial semanal de Cuba, que anunciava, segundo Marino (2002), apenas compras e vendas e as chegadas e partidas dos navios no porto. A primeira publicação oficial das autoridades espanholas foi publicada no jornal *Gazeta de La Havana*⁴, em 08 de novembro de 1782 e em 24 de outubro de 1790 é lançado o primeiro jornal de grande relevância em Cuba o *Papel Periódico de la Havana*⁵ (Figura 02) (MARINO, 2002, p.74).

Levando em consideração todo o exposto, é possível observar que o processo da produção impressa na ilha foi lento e não eram divulgadas informações relevantes para a

⁴ Leia mais em: [https://www.ecured.cu/La_Gazeta_de_La_Havana_\(peri%C3%B3dico_de_1782\)](https://www.ecured.cu/La_Gazeta_de_La_Havana_(peri%C3%B3dico_de_1782))

⁵ Leia mais em: <https://www.fotosdalahabana.com/el-papel-periodico-de-la-havana-periodicos-de-la-habana/>

população, uma vez que o Estado mantinha o controle do que era publicado e dos jornais internacionais que entravam no país.

FIGURA 02: *Papel Periódico de la Havana*



Fonte: <https://www.fotosdlahabana.com/el-papel-periodico-de-la-havana-periodicos-de-la-habana/>

No final do século XVIII, várias rebeliões dos escravizados (Revolução Haitiana 1791 a 1804) estavam acontecendo no Haiti, ilha vizinha de Cuba. No jornal Cubano a divulgação dessa informação era expressamente proibida, mas, de acordo com Youssef (2009), a notícia chegava por meios ilegais.

Se, por um lado, o *Papel Periódico de Havana* não publicava notícias sobre a revolta de escravos na colônia vizinha, as mesmas chegavam a Cuba por meio de periódicos franceses que entravam ilegalmente na ilha. Mas, sem dúvida, a maior fonte de informações sobre o Haiti provinha da *Gazeta de Madrid*, autointitulada o boletim oficial do governo espanhol, que realizava uma cobertura regular dos acontecimentos ocorridos na colônia francesa. (YOUSSEF, 2009, p.11).

É importante destacar que no século XVIII, as plantações de cana de açúcar em Cuba estavam em crescimento e o país não contava com mão-de-obra, assim foram trazidos milhares de negros da África para serem lembrar que desde a época da colonização os índios foram escravizados, mas no século XVIII já estavam quase que praticamente extintos. O medo do Estado com a divulgação da informação e a entrada de jornais internacionais em Cuba, era que os escravizados cubanos comessem a fazer rebeliões também em Cuba. Fato que, de acordo com Youssef (2009), aconteceu em 1806 como uma tentativa de sublevação que colocou em risco a sociedade escravista cubana, e de acordo com as investigações realizadas na época, tudo indicava que os escravizados pareciam conhecer bem a experiência do Haiti.

De acordo com Marino (2002), a primeira Lei de Liberdade de Imprensa foi criada em 1812, com a promulgação da Constituição na Espanha e assim começaram a surgir na ilha publicações de todos os tipos.

O século XIX, foi responsável pelo surgimento de vários novos jornais em Cuba, alguns com ideias da aristocracia, de independência e outros com denúncias aos problemas dos trabalhadores nas fábricas de tabacos. De acordo com Marino (2002), segue alguns exemplos de títulos de jornais: *El Revisor Político y Literario*; *El Habanero*; *El Siglo*; *La Voz del Pueblo Cubano*; *La Aurora* e Jornais Revolucionários: *Boletín de la Guerra*; *El Mambí*; *La Estrella Solitaria*; *La República*; *Las Villas*; *Cuba Libre*; *La Independencia*; etc. A maioria dos jornais surgidos nessa época ficaram pouco tempo em circulação porque possuíam ideais diferentes do Estado e assim sofreram perseguições políticas.

Um dos grandes nomes da imprensa Cubana é José Martí, que além de poeta, escritor, catedrático, orador e jornalista foi líder dos movimentos de independência de Cuba. Para Marino (2002) a história da imprensa em Cuba, por mais breve e concisa que seja, não pode ser escrita sem a referência ao extraordinário papel desempenhado por ele, principalmente na imprensa cubana. Devido a sua importância tanto como líder e organizador da Guerra de 1895 (Guerra Necessária) e também como jornalista, escritor, filósofo e poeta, foi construído um memorial em sua homenagem, na *Plaza de la Revolucion*, em Cuba. A independência cubana foi conquistada em 1898 e teve como ajuda e aliado dos Estados Unidos.

Séculos XX e XXI: a esperança de novos tempos na voz da nova geração cubana

Desde 1901 iniciava-se em Cuba o período democrático, e o século XX foi marcado por grandes acontecimentos políticos e ligados aos meios de comunicação em Cuba. Para Tavares (2017) a primeira rádio é fundada em 1922, em Cuba, que foi o primeiro país latino-americano a ter sua emissora e até os anos de 1950 as emissoras seguiam a lógica do padrão comercial da classe alta, que dominava a política na época. De acordo com Guerreiro (2015), em 1928, Cuba tinha 61 estações de rádio, ocupando o quarto lugar no mundo. O país também desempenhou um protagonismo nas radionovelas, por volta de 1934, e tornou-se assim, o maior exportador de radionovelas da época. Em 10 de dezembro de 1950 a televisão chega à Cuba com o canal *Cubavisión*, sendo o segundo país da América a emitir uma transmissão pela TV. Nessa época Cuba era um país desenvolvido nos meios de comunicação em relação aos outros países latinos americanos.

O *Movimiento Revolucionario 26 de Julio* teve início em 26 de julho de 1953. E este foi o início do processo revolucionário cubano liderado por Fidel Castro. Em 1952 houve a fundação da revista *Alma Mate* e do folheto *Carta Semanal*, em 1957 do Jornal *El Cubano Libre*, todos em formato impresso. Che Guevara, em 1958 fundou a Rádio Rebelde, em *Sierra Maestra*, que tinha como objetivo levar informação e esperança para a população Cubana.

A Revolução Cubana, foi o acontecimento marcante do século XX, no país, quando Che Guevara e Fidel Castro lideraram o movimento revolucionário para destituir o ditador Fulgêncio Batista do poder. Batista foi eleito presidente de Cuba em 1940 e 1944 e depois assumiu a posição de ditador entre 1952 e 1959. E nessa época, conforme destacado anteriormente, Cuba tinha um sistema midiático muito desenvolvido com jornais, rádio e emissoras de televisão.

Entre 1959 a 1965 o processo midiático em Cuba passou por mudanças importantes e marcantes, são elas: Triunfo da Revolução Cubana (1959), quando foi destituído o ditador Fulgêncio Batista; estatização dos veículos impressos e eletrônicos (1960) todos os meios eletrônicos privados foram estatizados pelo Estado; criação do Instituto Cubano de Rádio e de televisão (1962), órgão instituído pelo Estado Cubano para controlar as emissoras de televisão e rádio; constituição da União dos Jornalistas de Cuba (1963), com a participação de todos os jornalistas profissionais, que se uniram para formar uma organização não subordinada ao Estado; reorganização e unificação da mídia em torno do Partido Comunista

de Cuba (1965), visando uma aproximação da comunicação cubana ao sistema Soviético (Partido Comunista), o que gerou uma dependência e submissão do sistema midiático cubano à União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) até 1991.

Em 1972, Cuba ingressou oficialmente na URSS e permaneceu até 1991. Com o fim da URSS, foi instaurada uma crise econômica em Cuba e o país passou a enfrentar severas restrições dos Estados Unidos. Fidel Castro, permaneceu no poder até 2008, quando seu irmão Raúl Castro assume a presidência do país e para controlar a crise instaurada na ilha, diminui o controle do Estado sobre a economia. O incentivo ao turismo veio a partir do fim da URSS, ainda no período de Fidel Castro; Raúl Castro acelerou tal incentivo para captação de investimentos. As relações diplomáticas entre Cuba e EUA foram restabelecidas em 17 de dezembro de 2014, com o presidente dos Estados Unidos Barack Obama e o presidente de Cuba Raúl Castro.

Nos anos 2000, Cuba passou por mudanças significativas na política e na economia e de evolução principalmente tratando-se da internet. A internet foi introduzida na ilha no final dos anos 1990, mas devido ao embargo dos Estados Unidos e pela falta de interesse e de financiamento do Estado, apenas nos anos 2000 os usuários comuns puderam acessar a internet por salas de navegação. As zonas de *wi-fi* em pontos públicos das ruas (Figura 03) foi incrementado apenas em 2015, na ilha. Mas o acesso à internet apenas é possível, com a compra do cartão especial da ETECSA⁶ (Companhia de Telecomunicações de Cuba SA), nele consta um código que é usado para conectar à internet, o valor do cartão de 1 hora, em 2019 era de 1 CUC, aproximadamente 1 Euro. Em 2018 os pontos de *wi-fi* passam a ser instalados nas residências e a forma de acesso continua o mesmo através do cartão da ETECSA. A tecnologia 3G passou a ser ofertada para a população em 2019, todavia os valores dos planos são altos (aproximadamente US\$ 7 para 600MB), levando-se em comparação os baixos salários da população que é de 879 pesos cubanos, US\$ 37, de acordo com *La Oficina Nacional de Estadística e Información (ONEI)*. No Século XXI, a ilha enfrenta o dilema da internet controlada pelo Estado e inclusive com o bloqueio de alguns sites.

⁶ A Companhia de Telecomunicações de Cuba SA, tem como missão satisfazer as necessidades de nossos clientes e da sociedade em geral, oferecendo serviços de telecomunicações que contribuam a melhorar a qualidade de vida dos cubanos, com uma alta responsabilidade social baseada em da informatização e do desenvolvimento do país. Leia mais em: <<http://www.etecsa.cu/inicio/>>

FIGURA 03: Adolescentes acessando a internet em pontos de *Wi-fi* públicos



Fonte: Arquivo pessoal da autora (junho/2019)

As novas formas de comunicação, principalmente a partir dos anos 2000, ganharam força com a chegada da internet em Cuba. A imprensa em Cuba sempre foi restrita e subordinada ao Estado. Hernández (2017) considera que a imprensa cubana é voltada para a legitimação do sistema político estabelecido na Ilha, sendo assim, subordinada ao *Departamento Ideológico do Comité Central del Partido Comunista de Cuba (PCC)*. Mas, com o avanço da internet no país está sendo possível criar novos veículos de mídias alternativas. Para Herrera *et al.* (2018) na medida em que aumenta o número de veículos alternativos que se consolidam, cresce também o número de comunicadores que se dedicam exclusivamente a eles. É importante destacar que muitos veículos alternativos não possuem uma sede, e a equipe muitas das vezes precisa se encontrar na casa de um integrante ou então nas ruas ou até mesmo em parques.

De acordo com Marques (2010), embora possa parecer inesperado, uma cultura vibrante está fazendo surgir *blogueiros* independentes em Cuba, um país conhecido por ter muitas restrições à comunicação, à liberdade de expressão. O número de veículos

alternativos cresce a cada dia e é possível perceber a força que estão construindo contra a ditadura.

As perseguições e restrições são constantes principalmente em relação às mídias independentes, e atualmente não existe um marco legal para o exercício do jornalismo independente no país. O Estado aprovou em 2019, o Decreto-Lei- 370/2019⁷ que trata “Sobre a informatização da sociedade em Cuba”. Essa Lei foi criada para coibir e controlar as redes digitais dos cubanos, uma vez que nos incisos do artigo 68 é destacado tudo que é considerado violações às TIC’s (Tecnologias de Informação e Comunicação) e nos artigos 69 e 70 é destacado valores de multas, caso sejam desrespeitados os incisos do artigo 68.

Mesmo com a repressão, a mídia alternativa vem desenvolvendo um trabalho de conscientização e de fortalecimento, junto a população, contra o que é praticado pelo Estado na ilha.

Comunicação cubana: sociedade midiaticizada ou sociedade dos meios

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica exploratória que está pautada na revisão de literatura sobre a Comunicação cubana e a Midiaticização. Bento (2012) destaca a revisão da literatura como uma parte vital do processo de investigação:

A revisão da literatura é uma parte vital do processo de investigação. Aquela envolve localizar, analisar, sintetizar e interpretar a investigação prévia (revistas científicas, livros, actas de congressos, resumos, etc.) relacionada com a sua área de estudo; é, então, uma análise bibliográfica pormenorizada, referente aos trabalhos já publicados sobre o tema. A revisão da literatura é indispensável não somente para definir bem o problema, mas também para obter uma ideia precisa sobre o estado actual dos conhecimentos sobre um dado tema, as suas lacunas e a contribuição da investigação para o desenvolvimento do conhecimento. (BENTO, 2012, p. 42).

Tal recorte tem o objetivo principal conhecer melhor o sistema comunicacional do único país da América Latina que ainda mantém o sistema político socialista, destacando: se ocorre o processo de midiaticização em cuba; as principais dificuldades enfrentadas pelo campo comunicacional cubano; e fazer um levantamento das perspectivas e desafios do sistema comunicacional para o futuro.

⁷ Leia mais em: < <https://www.gacetaoficial.gob.cu/sites/default/files/goc-2019-o45.pdf>>

Para alcançar os objetivos propostos foi realizada busca nos sites da CAPES, *Google Acadêmico* e *Scientific Eletronic Library Online (SciELO)*. A escolha desses sites é justamente porque possuem uma base de dados relevantes em periódicos, livros e pesquisas nacionais e internacionais. A escolha do material levou em consideração os autores e obras especializados na área dos temas.

Nos últimos anos tem se discutido muito sobre a midiatização e a importância que ela tem representado para a construção e modificação da sociedade e da cultura, como exemplos podemos citar os seguintes autores Gomes, 2016; Martino, 2019; França, 2020; Dall’Agnese e Barichello, 2018; Fausto Neto, 2008; Hjarvard, 2015; Braga, 2015; Hepp, 2012; Sodré, 2006a, entre outros.

Para Gomes (2016) o conceito chave, fundamental e essencial para descrever o presente, e a história dos meios e a mudança comunicativa que está ocorrendo é a Midiatização. Martino (2019) destaca a midiatização com uma tentativa de deixar de pensar em termos de “mídia e” determinada prática para trabalhar a “mídia com” ou “mídia na” sociedade. Para França (2020), assim como para os outros dois autores citados anteriormente, midiatização diz respeito a sociedade como um todo quando se pensa em um nível macro. De acordo com Gomes (2016) como um conjunto unificado de consciências é através do processo de midiatização da sociedade que desencadeia um dinamismo que faz com que a humanidade se volte sobre si mesmo. Para Fausto Neto (2008),

Midiatização resulta da evolução de processos midiáticos que se instauram nas sociedades industriais, tema eleito em reflexões analíticas de autores feitas nas últimas décadas e que chamam atenção para os modos de estruturação e funcionamento dos meios nas dinâmicas sociais e simbólicas. (FAUSTO NETO, 2008; p. 90).

Para o autor, a midiatização depende de uma série de dinâmicas e processos que são acionados pela própria sociedade, seus segmentos sociais, que também participam do processo de midiatização, de forma criativa, livre e autônoma.

A Revolução Cubana de 1959, foi responsável por grandes transformações em Cuba, que passou a reproduzir “muitos dos princípios aplicados nos países socialistas do Leste Europeu (URSS), na economia, estrutura política, projetos de desenvolvimento e também no sistema mediático” (HERNANDEZ *et al.*, 2017; p. 4). E assim, Cuba passou a ser o único país da América Latina com princípios socialista e sofreu com os bloqueios das relações econômicas e diplomáticas com o Estados Unidos.

As transformações que ocorrem no sistema comunicacional cubano, entre 1959 a 1965 de fato foram importantes e marcantes, mas a comunicação continuava submissa ao Estado, que controlava tudo que era publicado, seja nos jornais impressos, na TV e em rádios. Assim sendo, o país não se enquadra na sociedade midiaticizada, afinal é o Estado que mantém todo o controle, sem a participação da sociedade.

A mudança midiática perceptiva aconteceu apenas quando a internet chegou a ilha, final dos anos 1990, mas apenas nos anos 2000 pessoas comuns passaram a ter acesso através das salas de navegação. Em 2015 é incrementado as zonas de *wi-fi* em pontos públicos nas ruas, em 2018 as residências passam a ter zonas de *wi-fi* e 2019 chega ao país a tecnologia 3G.

O próprio fenômeno da internet tem transformado os modelos clássicos de comunicação e estimula pesquisas sobre sua influência em processos de democratização, seus diferentes usos para a extensão da cidadania, e o alto potencial contra hegemônico dessas ferramentas. (HERNANDEZ *et al*, 2017; p. 5).

Com a transformação dos modelos clássicos de comunicação surgiram no país mídias alternativas que são principalmente contra os ideais do Estado e sofrem perseguições frequentemente. De acordo com Hernandez *et al* (2017), o governo cubano considera como ameaça e manipulação midiática os meios de comunicação que se apresentam como alternativos ao sistema oficial cubano.

Segundo Hernandez (2017), viabilizados principalmente pelo avanço das tecnologias digitais, novos espaços midiáticos aparecem em Cuba no contexto do debate sobre as recentes reformas do governo. O papel desempenhado atualmente pela maioria das mídias alternativas na ilha é justamente levar à população uma nova maneira de enxergar o Estado e ainda de expor para o mundo os problemas enfrentados pela população cubana.

O passado, presente e pensamentos de mudanças para o futuro no país estão sendo retratados pela nova geração cubana através das mídias alternativas. Entre os veículos alternativos de notícias de maior relevância no país podemos destacar: *14YMéδιο*; *Periodismo de Barrio*; *CiberCuba*; *ADN Cuba*; *Havana Times*; *El Toque*; etc. Em relação às revistas digitais destacamos: *Garbos*; *El Estornudo*; *Vistar*; *Pague*; etc. Entre periódicos e revistas a igreja católica também oferece meios alternativos como exemplo as revistas *Espacio Laical* e *Palavra Nueva*. Cada mídia vai defender os ideais em que acredita, seja a favor ou contra o Estado, “os discursos dessas mídias estão ligados a posições políticas de

seus interlocutores” (HERNÁNDEZ *et al*, 2017; p. 9). As autoras ainda destacam a indicação do que seria um terceiro grupo que tenta fugir das polarizações e viabilizar um exercício crítico, longe de exigências ideológicas.

Esses blogs, em geral, se aproximam de discursos que defendem os direitos da comunidade LGBT, denúncias de racismo, afirmação de posições feministas, a crítica a decisões e políticas governamentais, a rejeição de políticas estrangeiras de ingerências, e o reclamo de instituições e processos políticos mais democráticos que abram um espaço para a cidadania [...]. Alguns dos blogs mais conhecidos nesse “terceiro grupo” são *La polémica digital* (Elaine Díaz); *La joven Cuba* (Harold Cárdenas & Roberto G. Peralo & Osmany Sánchez); *etc.* (HERNÁNDEZ *et al*, 2017; p. 9 e 10).

De certa forma com esses blogs, a diversidade e a minoria estão sendo representadas e defendidas. Porque, em contrapartida, “os veículos estatais (porta-vozes do Partido-Estado) se caracterizam pela escassez de conteúdos que representem a diversidade e a pluralidade existentes na sociedade cubana atual” (HERNÁNDEZ *et al.*, 2018; p.65).

De fato, com o avanço midiático no país, a população está tendo oportunidade de pensar e agir em sociedade. Um exemplo, foram as manifestações do dia 11 de julho de 2021 que ocorrem em diversas cidades de Cuba, onde os manifestantes reivindicaram “liberdade” e “abaixo a ditadura”, e melhores condições de vida social. O país permaneceu durante 27 anos sem ocorrência de grandes protestos e como forma de conter as manifestações, o Estado interrompeu o acesso da internet na ilha, para que não houvesse a disseminação de informações, prendeu e perseguiu jornalistas e influenciadores. E assim, o Estado enfatizou para o mundo os vestígios que restam da Revolução Cubana “falta de liberdade” e a “ditadura” que são impostos à população.

Considerações Finais

Este trabalho teve como objetivo principal conhecer melhor o sistema comunicacional do único país da América Latina que ainda mantém o sistema político socialista. Procurou destacar as principais dificuldades enfrentadas pelo campo comunicacional cubano.

Para alcançar os objetivos propostos foi realizada uma pesquisa bibliográfica exploratória que foi pautada na revisão de literatura sobre a Comunicação cubana e a

Midiatização. A comunicação no país sempre foi controlada pelo Estado, mesmo antes da Revolução Cubana, era controlado inclusive a entrada de jornais internacionais. O século XIX que foi marcado pelo surgimento de vários jornais na ilha, mas a maioria ficou pouco tempo em circulação devido as perseguições políticas.

Cuba antes da Revolução era desenvolvida em relação aos meios de comunicação dos outros países latinos americanos; mas todos eram subordinados ao Estado, que determinava o padrão comercial que deveria de ser seguido. Fato que ainda ocorre no país, afinal o Estado mantém todo o controle do sistema comunicacional cubano, assim sedo a sociedade midiaticizada não se enquadra no país.

O processo midiático ganhou força com a chegada da internet na ilha, quando começaram a surgir mídias alternativas que destacam por produzirem conteúdos que são principalmente contra os ideais do Estado e que defendem e conscientizam sobre a diversidade e as minorias.

As principais dificuldades enfrentadas pelo campo comunicacional cubano estão ligadas principalmente às mídias alternativas que sofrem perseguições e restrições políticas e o alto custo e a baixa velocidade da internet que restringem o acesso da população.

O sistema comunicacional alternativo tem como desafios a aprovação um Marco Legal para o exercício do jornalismo independente no país; a luta contra o Estado pela liberdade de expressão e a melhoria das condições da internet no país. Em relação às perspectivas destacam-se o surgimento de novas mídias que enfatizem assuntos ligados, principalmente às minorias, como, por exemplo, as comunidades LGBTQIAP+, os negros e as mulheres.

Os novos meios de comunicação estão aos poucos conscientizando e levando informações essenciais para a população, mesmo que o processo seja lento, a busca pela liberdade de expressão através das mídias alternativas é a esperança de um país melhor.

REFERÊNCIAS

BENTO, Antônio. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. **Revista JA (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira)**, nº 65, ano VII (pp. 42-44). ISSN: 1647-8975, 2012.

TARIFA General de Precios de Medicinas. **Library of Congress**. Disponível em: <https://www.loc.gov/item/2021667094>. Acesso em: 19 jul. 2021.

BOSCH, Juan. **De Cristóbal Colón a Fidel Castro. El Caribe frontera imperial**. Fundación Juan Bosch. México, 2009.

BRAGA, J. L. Lógicas da mídia, lógicas da mediatização? **Relatos de investigaciones sobre mediatizaciones**. Rosário: UNR Editora, 2015.

CUBA. **Decreto - Ley No. 370/2018** Sobre la Informatización de la Sociedad en Cuba. Gaceta Oficial de La República de Cuba – Ministério de Justiça. Habana, Cuba, 2019. Disponível em: <https://www.gacetaoficial.gob.cu/sites/default/files/goc-2019-o45.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2021.

EL YOUSSEF, Alain. Haitianismo em perspectiva comparativa: **Brasil e Cuba (sécs. XVIII-XIX)**. In: **ENCONTRO ESCRAVIDÃO E LIBERDADE NO BRASIL MERIDIONAL**, nº 4, 2019, Curitiba. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/281464561_Haitianismo_em_perspectiva_comparativa_Brasil_e_Cuba_secs_XVIII-XIX. Acesso em: 19 jul. 2021.

PLANES. **Empresa de Telecomunicações de Cuba S.A.** Disponível em: <https://www.etecsa.cu/>. Acesso em: 20 jul. 2021.

FAUSTO NETO, Antônio. Fragmentos de uma “analítica” da mediatização. **Matrizes**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 89-105, 2008.

EL PAPEL Periódico de la Havana. **Fotos dla Havana**, 1970. Disponível em: <https://www.fotosdlahabana.com/el-papel-periodico-de-la-havana-periodicos-de-la-habana/>. Acesso em: 19 jul. 2021.

FRANÇA, Vera Regina Veiga. Alcance e variações do conceito de mediatização. In: FERREIRA, J. *et al.* (Orgs.). Redes Sociedades e Pólis: **Recortes Epistemológicos na mediatização**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2020. p. 23-44. Disponível em: <https://mediaticom.org/files/redessociedadepolis.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2021.

GOMES, Pedro Gilberto. Mediatização: um conceito, múltiplas vozes. **Revista FAMECOS, mídia, cultura e tecnologia**. v. 23, nº 2. Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/22253>. Acesso em: 20 jul. 2021

GUERREIRO, Mario. Cuba: antes e depois de 1959. **Instituto Liberal**, 2015. Disponível em: <https://www.institutoliberal.org.br/blog/cuba-antes-e-depois-de-1959/>. Acesso em: 19 jul. 2021.

HEPP, Andreas. **Cultures of mediatization**. London: Polity, 2012.

HERNÁNDEZ, Elisa Beatriz Ramírez. **Cidadania comunicativa e políticas demográficas em Cuba: da mídia governista à mídia alternativa**. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO**, nº 40, 2017. Anais. Curitiba - PR: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), 2017, p. 1-15. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/324000058_Cidadania_comunicativa_e_politicas_demograficas_em_Cuba_da_midia_governista_a_midia_alternativa. Acesso em: 20 jul. 2021.

HERNÁNDEZ, Elisa Beatriz Ramírez; MARQUES, Ângela Cristina Salgueiro. Género e constituição de sujeitos políticos no contexto cubano: tensões entre enquadramento biopolítico e autonomia na mídia oficial. **Mediapolis: Revista de Comunicação, Jornalismo e Espaço Público**, n. 7, p. 63-77, 2018. Disponível em: https://impactum-journals.uc.pt/mediapolis/article/view/2183-6019_7_4. Acesso em: 26 jul. 2021.

HERNÁNDEZ, Elisa Beatriz Ramírez; COELHO, Tamires Ferreira. **Meios alternativos online: tensionamentos no cenário midiático em Cuba e comparações com o Brasil.** In: **ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA (Alcar)**, nº 11, 2017. Anais. São Paulo, SP: Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2017, p. 1-14. Disponível em: https://www.academia.edu/34699586/Meios_alternativos_online_tensionamentos_no_cen%C3%A1rio_midi%C3%A1tico_em_Cuba_e_compara%C3%A7%C3%B5es_com_o_Brasil. Acesso em: 21/07/2021.

HERRERA, Alexei Padilla; SANTOS, Caio Dayrell. **A mídia alternativa e o modelo mediático estatal cubano.** In: **ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA**, nº 5, 2018. Anais. Belo Horizonte, MG: UniBH, 2018. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-regionais/sudeste/5o-encontro-2018/gt-historia-da-midia-alternativa/a-midia-alternativa-e-o-modelo-mediatico-estatal-cubano/view>. Acesso em: 20 jul. 2021.

HJARVARD, Stig. Da mediação à midiatização: a institucionalização das novas mídias. **Revista Parágrafo**. São Paulo, v. 3, n. 2, p. 51-62, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/283420521_Da_Mediacao_a_Midiatizacao_a_institucionalizacao_das_novas_midias. Acesso em: 20 jul. 2021.

LANE, Fernanda Bretones. **Notícias insurgentes: política, escravidão e imprensa periódica em Cuba no contexto das independências ibero-americanas (1810-1823).** 2013. Dissertação de (Mestrado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2013. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_513ced9fe61d091c826be9028e3e6c31. Acesso em: 19 jul. 2021.

OFICINA Nacional de Estadística e Información. Disponível em: <http://www.onei.gob.cu/>. Acesso em: 20 jul. 2021.

MARINO, Bertha Verdura. Breve Histórico da Imprensa em Cuba até o século XIX. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação** – v. 25, n.1, 2002. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/view/442>. Acesso em: 19 jul. 2021.

MARTINO, Luis Mauro Sá. Rumo a uma teoria da midiatização: exercício conceitual e metodológico de sistematização. **Intexto UFRGS**, nº 45, p. 16-34, maio/ago. 2019. Porto Alegre, RS. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/77889>. Acesso em: 20 jul. 2021.

MARQUES, Márcia Siqueira Costa. **Blogs como meios de resistência a governos totalitários: exemplo dos blogueiros independentes de Cuba.** In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO**, nº 33, 2010, Caxias do Sul, RS, 2010. Anais. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2010, p. 16-34. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/77889/50501>. Acesso em: 20 jul. 2021.

SODRÉ, Muniz. Eticidade, campo comunicacional e midiatização. In: MORAES, Denis de. (Org.). **Sociedade Midiatizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006a.

TAVARES, Elaine. 95 anos de rádio em Cuba. IELA. **Instituto de Estudos Latino-Americanos**, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://iela.ufsc.br/noticia/95-anos-de-radio-em-cuba>. Acesso em: 19 jul. 2021.